JORNAL
CIDADES
Comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, quarta-feira, 18 de novembro de 2026 - Nº 217 - Ano 30 - Venda avulsa: R$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

AGRONEGÓCIO

Produção de pêssego impulsiona economia de Pelotas

Samantha Beduhn
Especial para o Jornal Cidades

Interior EM FOCO

Pelotas lidera a produção nacional de pêssego com 3.095 hectares cultivados para consumo in natura e indústria, segundo a Emater/RS-Ascar. Em safras com clima favorável, a cadeia produtiva e as indústrias de compota movimentam cerca de R$ 400 milhões e impulsionam a economia do Sul do Estado. "A cadeia do pêssego, não só para Pelotas, mas para a região como um todo, é bastante importante. Tem um dado de que as indústrias são as que mais movimentam a mão de obra", destaca o chefe do escritório da Emater de Pelotas, Rodrigo Prestes.

SAMANTHA BEDUHN/ESPECIAL/CIDADES

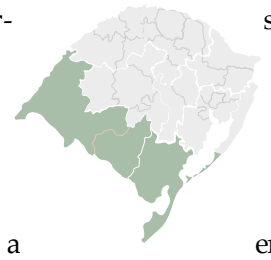


Tradição do pêssego na região tem registros há mais de dois séculos; fator decisivo para a consolidação desse cultivo é o clima

A tradição que movimenta a economia local tem registros há mais de dois séculos. Segundo o pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Newton Alex Mayer, o naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire identificou a existência de pessegueiros na região em 1820. Cerca de 60 anos depois, a chegada de imigrantes franceses ao município consolidou o cultivo. "Eu destacaria o Ambrósio Perret e o Amadeu Gastal. Eles eram dois imigrantes franceses que tiveram um papel importante no pessegueiro aqui na colônia Santo Antônio de Pelotas". Perret foi o primeiro viveirista a comercializar mudas de pessegueiro, enquanto Gastal tem o registro da primeira compota da fruta na cidade.

O fator decisivo para a consolidação desse cultivo na região é o clima, caracterizado por invernos frios, úmidos e com geadas. Planta de clima temperado, o pessegueiro depende diretamente do acúmulo de horas de frio em patamares inferiores a 7,2 °C durante a dormência, entre o outono e o inverno. Assim, a planta sai do estado de dormência e inicia o florescimento e a brotação para a nova safra.

De acordo com a Emater, o município conta com 565 produtores de pêssego. Nas propriedades, predomina a agricultura familiar, em que todos os membros contribuem para a cadeia produtiva. Na família do agricultor Adriano Bosembecker, a produção começou com o avô e hoje ele e o pai trabalham juntos. Ao longo do ano, a propriedade conta com o apoio de mais duas famílias, mas, no período de raleio e colheita, a equipe ganha um reforço que chega a 18 trabalhadores. "Nossa produção é em torno de 400 toneladas em média, temos 30 hectares" conta Bosembecker, ao explicar que a colheita da família é direcionada exclusivamente para a indústria.



A escolha pelo mercado industrial ou de mesa está associada às características biológicas da fruta. O pêssego voltado ao processamento industrial costuma apresentar polpa mais firme, sabor levemente ácido e coloração predominantemente amarela. Já os frutos destinados ao consumo in natura possuem polpa mais macia, sabor adocicado e, em geral, polpa branca.

A maior parte do pêssego colhido em Pelotas vai direto para a indústria: cerca de 85% da produção abastece as 10 fábricas da cidade que produzem o pêssego em calda, a famosa compota. Essa produção movimenta a economia local e chega aos mercados de todo o país. "Pelotas tem na sua economia como principal setor o agroindustrial e o pêssego é o principal produto agro da nossa cidade", afirma Bosembecker sobre o fato de o município responder por 95% da produção de pêssego em calda do Brasil.

Além do campo e das fábricas, Pelotas também se destaca pela pesquisa na cadeia produtiva. O programa de melhoramento genético do pessegueiro começou em 1963 na Estação Experimental de Pelotas, atual Embrapa Clima Temperado, para desenvolver variedades adaptadas ao clima de inverno ameno da região. Atualmente, a pesquisa também trabalha no desenvolvimento de cultivares adaptados às adversidades climáticas. "Então, na medida em que você tem cultivares com menos exigência de frio frente às mudanças climáticas que já estão acontecendo, com o aquecimento global, enfim, essas nossas cultivares já estão sendo mais adaptadas", explica Mayer.

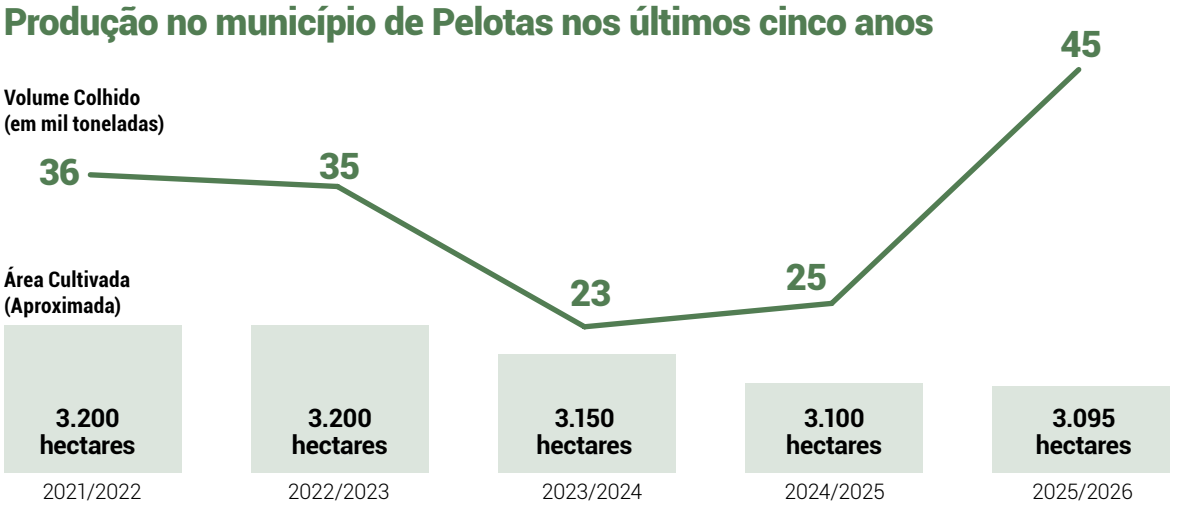
Outra contribuição da Embrapa é a pesquisa voltada ao combate de pragas e doenças que afetam os pomares. Desde 2011, os produtores da região contam com o "Sistema de Alerta da Mosca-das-frutas", projeto que orienta o manejo semanal nas propriedades. As armadilhas para o inseto são monitoradas ao longo de todo o ano, e a partir de agosto, especialistas da Embrapa, Emater, UFPel e entidades parceiras se reúnem para analisar a captura de insetos e as condições climáticas. Com base nesses dados, emitem boletins com recomendações via e-mail, redes sociais e veículos de comunicação. "Então, é um conjunto de recomendações feitas por especialistas que faz com que seja uma ferramenta extremamente útil, inclusive para efeitos de mudanças climáticas e tudo mais né" ressalta Mayer.

SAMANTHA BEDUHN/ESPECIAL/CIDADES



A agricultura familiar é o formato predominante nas propriedades da região

Produção no município de Pelotas nos últimos cinco anos



INFORMAÇÕES CONFIRMADAS PELA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE PÊSSEGO DA REGIÃO DE PELOTAS